

PRODUÇÃO DE VÍDEOS NA ESCOLA - MEDIAÇÕES E PRÁTICAS MÍDIA-EDUCATIVAS

VIDEO PRODUCTION IN SCHOOL - MEDIATIONS AND
EDUCATIONAL MEDIA AND PRACTICES

Dostoiewski Mariatt de Oliveira Champagnatte
Faculdade de Inhumas
dostoiewski.tico@gmail.com

Daniele Ribeiro Fortuna
Universidade do Grande Rio
drfortuna@hotmail.com

PRODUÇÃO DE
VÍDEOS NA ESCOLA
- MEDIAÇÕES E
PRÁTICAS MÍDIA-
EDUCATIVAS

Resumo: Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa realizada com alunos e professores do ensino médio em três colégios do município de Duque de Caxias-RJ. Inicialmente, discorre sobre as abordagens conceituais que nortearam o projeto, tanto em termos de mediações como da mídia-educação. Assim como, apresenta uma discussão acerca das possibilidades de usos de conteúdos audiovisuais em sala de aula. Em seguida, expõem os objetivos da pesquisa, que visou promover a realização, por alunos e professores, de vídeos curtas-metragens adaptados de obras literárias. Finalmente, há a análise dos resultados à luz dos referenciais teóricos propostos, tendo em vista os vídeos produzidos e todos os seus processos de realização.

Palavras-chave: Mediações. Mídia-Educação. Produção de Vídeo na Escola.

Abstract: This article presents the results of a research carried out with high school students and teachers in three colleges in the municipality of Duque de Caxias-RJ. Initially, it discusses the conceptual approaches that guided the project, both in terms of mediations and media-education. As well, it presents a discussion about the possibilities of using audiovisual content in the classroom. Then, they explain the objectives of the research, which aimed to promote the realization, by students and teachers, of short videos adapted from literary works. Finally, there is an analysis of the results in the light of the proposed theoretical frameworks, in view of the videos produced and all their realization processes.

Keywords: Mediations. Media-Education. Video Production at School.

INTRODUÇÃO – MEDIAÇÕES E MÍDIA-EDUCAÇÃO

Em função das aceleradas transformações das culturas urbanas, a escola vem sofrendo grandes impactos e mudanças, principalmente pela influência da mídia. Os meios de comunicação e as novas tecnologias significam um desafio para a escola, na qual é possível se perceber, cada dia mais, a distância existente entre o modo como os professores ensinam e o modo como os alunos aprendem. Os meios de comunicação promovem uma descentralização na circulação dos saberes e uma socialização a partir disso, colocando num mesmo espaço diversas culturas, padrões e visões de mundo. (MARTÍN-BARBERO, 2003). Assim, a escola tem que estar atenta a essas transformações para participar desse processo:

(...) interagir com as mudanças no campo/ mercado profissional, ou seja, com as novas figuras e modalidades que o ambiente informacional possibilita, com os discursos e relatos que os meios de comunicação de massa mobilizam e com as novas formas de participação cidadã que eles abrem, especialmente na vida local. (MARTÍN-BARBERO, 2003, p.67)

Atentar para a realidade que a cerca é um dos primeiros passos para a escola ficar em sintonia com a realidade e com os próprios alunos, que sofrem a todo o momento interferências da realidade em que vivem. Trazer para a escola o que a circunda pode ser uma das maneiras de aproximar essas duas realidades díspares, a de fora da escola e a da própria escola. Um exemplo disso é a incorporação das mídias no contexto escolar, tanto no uso da própria mídia em sala de aula como recurso pedagógico, como através de discussões sobre as mídias e suas influências na sociedade. A mídia-educação estuda essas e outras relações referentes às mídias e à escola.

A teoria das mediações influenciou diversos estudos sobre mídia-educação, principalmente na maneira de se perceber as relações dialéticas entre o meio e a sociedade que o cerca, no caso, o contexto escolar. Ainda remetendo a Martín-Barbero (2003, p.67), “a escola deve interagir com os campos

de experiência onde se processam hoje as mudanças”. Isso inclui desde as relações da ciência com a arte, das literaturas escritas e audiovisuais, até mesmo questões de pesquisas e experimentações estéticas.

As discussões em torno da mídia-educação envolvem também a própria definição desse termo e seus campos de estudo. Em estudo sobre os aspectos conceituais e históricos da mídia-educação, Belloni (2005) aponta duas facetas que esta possui: a de ser uma ferramenta pedagógica e também um objeto de estudo complexo e multifacetado, que permeia a realidade. Ou seja, a primeira faceta refere-se à mídia utilizada dentro da sala de aula (como recurso pedagógico) e a segunda, à mídia fora da sala de aula (TV, rádio, cinema, internet). Porém, em ambos os casos, apesar de terem duas facetas diferentes, se interligam em diversas análises, podendo formar também um objeto único de estudo.

Diante disso, é importante que o professor assuma a função de mediador e não apenas de transmissor de um conhecimento.

Os professores podem focar mais a pesquisa do que dar respostas prontas. Podem propor temas interessantes e caminhar dos níveis mais simples de investigação para os mais complexos; das páginas mais coloridas e estimulantes para as mais abstratas; dos vídeos e narrativas impactantes para os contextos mais abrangentes e assim ajudar a desenvolver um pensamento arborescente, com rupturas sucessivas e uma reorganização semântica contínua. (MORAN, 2007.p.102)

Com isso, a presença das mídias pode também ajudar a reorganizar a forma como os conteúdos são trabalhados em sala de aula. Nesse sentido, Tavares (2006) considera que um ambiente multimídia, por oferecer diversos recursos aos seus usuários, pode despertar diferentes maneiras de usá-lo ou mesmo alterar a forma de aprendizado de determinado conteúdo. Assim, as mídias podem tornar o conteúdo de mais fácil assimilação e

até despertar o interesse por um aprofundamento de diversos temas, estimulando novos questionamentos.

Napolitano (2003), em seu trabalho sobre o uso de cinema em sala de aula, também aponta para a utilização crítica das mídias audiovisuais. De acordo com o autor, o cinema pode ser usado de diversas formas pelos professores, como fonte ou texto-gerador. E a partir desses usos, é interessante que o professor promova discussões e questionamentos sobre os conteúdos trazidos pelos filmes, comparando aos conteúdos de sala de aula, assim como com as realidades de seus alunos, além de discutir a própria linguagem fílmica e as intenções por trás das construções das histórias e das imagens dos audiovisuais trabalhados.

Para se compreender também a mídia-educação no contexto escolar, principalmente no que se refere ao uso dessas mídias em sala de aula, é necessário entender o processo de modernização das escolas. Segundo Orozco (2002), os governos, em geral, demonstram intenções em melhorar e modernizar as instituições escolares, com a compra de equipamentos, seja em termos de educação a distância, seja em termos de mídias como recursos pedagógicos no ensino presencial. Porém, ele alerta que “o tecnicismo da oferta educativa por si só não garante uma melhor educação” (OROZCO, 2002, p.65), principalmente pelo fato de os governos atentarem mais para a modernização em termos de equipamentos do que para a formação dos professores e para o trabalho que estes necessitam desenvolver em sala de aula.

Atentar para as mídias em sala de aula é de extrema importância para compreender o processo educativo atual. Nessa perspectiva, Orofino (2005, p.116) define o que chama de pedagogia dos meios, que seria um campo de intervenção no espaço escolar relacionado às mídias, “a ação e reflexão juntas a partir do contexto de cada escola”. Sobre essa pedagogia dos meios, a autora pontua que as mídias precisam estar ligadas às regionalidades de cada escola, isto é, as mídias dentro da escola devem refletir as particularidades de cada região. Isso pode

gerar uma participação maior dos alunos e da comunidade, por buscar dar visibilidade às iniciativas locais, assim como essa pedagogia refere-se às mídias de forma transdisciplinar, pois a própria natureza da mídia já o é em função de seus diversos códigos de linguagens - texto, imagem, som. Uma postura curricular transdisciplinar na abordagem das mídias traria ainda mais contribuições ao cotidiano escolar, por explorar a mídia em diferentes aspectos.

Outro ponto levantado por Pretto (1996), Orofino (2005) e Moran (2000, 1995) refere-se ao uso didático-pedagógico dos meios em sala de aula. Usar as mídias apenas por usá-las sem perceber as mensagens passadas e contextualizá-las em uma realidade maior (inclusive a da comunidade da escola) pode não alterar em nada a dinâmica de sala de aula. O uso pelo uso dos meios não altera o cotidiano escolar. Deve-se, portanto, pensar uma postura crítica dos meios em sala de aula e em seus usos, de forma a estimular a participação em sala de aula e a construção de uma consciência crítica perante as mídias.

O uso das mídias em sala de aula também aponta para sua adaptação ao modo de ensino das escolas. A cultura audiovisual, segundo Pretto (1996), apresenta uma estrutura diferente da cultura da escrita e da leitura, que são as culturas da escola. Utilizar as mídias na escola somente sob essa perspectiva é sub-aproveitá-las. É necessário criar novas formas de leituras, a leitura do audiovisual, a leitura da internet, para então utilizar essas mídias em sala de aula de modo a aproveitar todo o potencial que elas possuem. Assim como afirma Napolitano (2003, p.11) acerca do trabalho do cinema (vídeo) em sala de aula, “trabalhar com cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer e a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte”.

A partir dessa visão, Pretto (1996) aponta duas formas de utilização do vídeo nas escolas: o vídeo usado como instrumentalidade e o vídeo usado como fundamento. O vídeo usado como instrumento considera os avanços das tecnologias apenas como uma evolução comum da comunicação - são “os novos instrumentos que uma educação do futuro deve possuir” (PRETTO, 1996, p.112). A mudança seria apenas de instrumento, ao invés de um livro didático, seria possível utilizar um filme, com o mesmo tipo de leitura que se faria do livro didático. Dessa forma, perdem-se todas as capacidades e peculiaridades de uma leitura mais a fundo de um filme, seus planos, sua montagem, o contexto de realização do filme.

Um documento produzido pela Unesco sobre a utilização das mídias na educação já afirmava que “o filme não é nem ilustração de uma aula de literatura, nem auxiliar pedagógico para desenvolver a imagem da criança” e para Pierre Babin “a primeira fase do trabalho do professor sobre um filme deve, portanto, consistir em utilizá-lo para desenvolver a imaginação das crianças, sua memória e suas representações afetivas”. (BABIN, 1989 apud PRETTO, 1996, p. 113)

A outra abordagem sobre o uso de vídeos em sala de aula refere-se ao uso como fundamento. Nessa abordagem, o vídeo é dotado de conteúdo e não é visto apenas como um instrumento. O vídeo e o professor passam a ser comunicadores, articuladores de diversas fontes de informação. O vídeo suscita discussões e é analisado com esse fim e não apenas como uma ilustração de determinado conteúdo. O fato de ser fundamento possibilita utilizá-lo como uma articulação ao trabalho do professor, o que o transforma num centro irradiador de conhecimento (PRETTO, 1996). O vídeo tem que ser pensado em termos de fundamento para depois ser usado como um instrumento, ou seja, um instrumento fundamentado.

Partindo dessa abordagem teórica, este artigo pretende apresentar os resultados de um projeto de pesquisa, realizado por docentes e discentes de uma universidade do Rio de Janeiro, que teve como objetivo principal promover a produção audiovisual por alunos de três escolas públicas do município de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro, através da realização de vídeos sobre obras literárias nacionais. O projeto pretendia ainda estimular a do professor, de maneira a contribuir com os diálogos e mediações produzidas através do trabalho com o audiovisual na escola.

Baseando-se em obras da Literatura Brasileira, os alunos criaram vídeos. Com isso, pretendeu-se não apenas aprofundar o conhecimento dos alunos no que diz respeito à literatura e sua importância, mas, principalmente, estimular o interesse pela leitura.

O eixo principal foi a construção de vídeos envolvendo obras da Literatura Brasileira. Para tanto, a ideia inicial era realizar oficinas com professores e alunos para o trabalho com o audiovisual, estudo da linguagem e suas particularidades, criação de roteiro, produção, direção, manuseio de equipamentos e edição. Entretanto, como discutiremos adiante, os professores não quiseram participar.

O projeto incluiu a compra de câmeras de vídeo e microfones que foram utilizados durante as gravações. As edições foram feitas nas ilhas de edições da universidade, com o auxílio dos técnicos da TV Web da instituição.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO – ADAPTAÇÕES LITERÁRIAS E PRODUÇÃO DE VÍDEOS NA ESCOLA

A logística do projeto consistiu primeiramente em ambientar os bolsistas, alunos de Comunicação Social de uma universidade do Rio de Janeiro, com o tema abordado. Indicou-se a leitura dos principais referenciais teóricos e foi montada uma oficina de prática audiovisual, para familiarização com

a linguagem e manipulação da câmera. Cada bolsista exerceu a função de monitor em um dos três colégios onde o projeto ocorreu, lidando diretamente com os alunos de ensino médio e incentivando as diversas mediações possíveis, dentre elas, a monitor-aluno-obra literária-vídeo e aluno-obra literária-vídeo-professor.

A princípio, os contatos e as recepções da equipe do projeto nos colégios foram excelentes, e tanto os corpos docente quanto discente se mostraram bastante empolgados. Nas primeiras visitas, os professores responsáveis pelo projeto acompanharam os alunos monitores, até que estes se ambientassem e pudessem lidar de forma mais independente com a produção audiovisual em cada colégio.

Já no início dos trabalhos nos colégios, ocorreu uma extensa greve, que atrapalhou o andamento do projeto. Quando foi retomado, algumas etapas tiveram que ser aceleradas para que as metas fossem cumpridas a contento. Inicialmente, a ideia era que vários contos fossem lidos em sala de aula, estimulando uma discussão sobre a obra e seus autores. Em função da greve, optou-se por sugerir a leitura de três contos da literatura brasileira (indicados pela equipe do projeto, após reunião de discussão com a coordenadora). Os três contos, de diferentes épocas, foram: “A caolha”, de Júlia Lopes de Almeida, “Fazendo a barba”, de Luiz Vilela, e “Bandeira Branca”, de Luis Fernando Verissimo. Coube aos alunos das escolas públicas a decisão. Todos os alunos optaram pelo conto de Luis Fernando Verissimo, talvez em função da linguagem, mais próxima ao universo dos participantes.

Apesar da empolgação inicial, os professores das escolas públicas, no decorrer da realização do projeto, dificultaram um pouco o processo. Muitas vezes, não avisavam os monitores de que na semana seguinte não haveria aula, assim como eram um tanto reticentes em relação à abertura de espaços em suas aulas para realização das atividades previstas. Em um dos colégios, por exemplo, embora a professora tenha resolvido, por conta própria, se responsabilizar pela entrega e

recolhimento dos termos de consentimento livre e esclarecido, ela não o fez. Em outro, os termos de consentimento livre e esclarecido também não foram entregues. Apesar da entrega do consentimento ter sido colocada como condição para participação da pesquisa, optou-se por dar continuidade ao projeto e aguardar o recebimento posterior dos termos – o que acabou não acontecendo¹ -, para que as atividades não ficassem paralisadas e as metas não fossem cumpridas.

Entretanto, mesmo com o fraco apoio dos professores no decorrer do projeto, este se realizou. Após a escolha do conto “Bandeira branca”, passou-se para a oficina de criação de roteiro. Foi dada certa liberdade na adaptação desta obra literária. Com isso, os alunos inventaram novos diálogos e novos cenários.

Nesse momento, notou-se certa resistência dos alunos quanto à adaptação, principalmente referente às peculiaridades da escrita do roteiro – linguagem mais direta, menos descritiva e pautada mais em ações. Porém, logo essa barreira foi vencida e os roteiros ficaram prontos.

Com os roteiros em mãos, passou-se para a oficina de linguagem audiovisual, na qual os alunos aprenderam, ensinados também pelos monitores, sobre decupagem cinematográfica – nomes e características de planos, movimentos de câmeras e direção de atores. Em seguida, houve a construção do roteiro decupado e a construção do plano de filmagem. Juntamente com o plano de filmagem, foram ministradas oficinas de produção, direção de arte – cenografia e figurino, iluminação e som. Apesar de não haver equipamentos além das câmeras adquiridas, como refletores e microfones, por exemplo, os monitores ensinaram um pouco de iluminação e som, na teoria.

Os alunos se reuniam e estipulavam onde seriam as locações, onde conseguiriam objetos, peças para os cenários e figurinos. Com a pré-produção finalizada, partiu-se para a gravação dos vídeos. Foi a etapa mais empolgante para os alunos.

¹ Por este motivo, não citaremos os nomes das escolas envolvidas.

Algumas dificuldades surgiram nessa fase, alguns alunos, que eram também atores dos vídeos, não tinham “decorado” bem suas falas ou ficavam tímidos com a câmera. Nos três colégios, até se acertarem os primeiros planos, demorou um pouco, mas depois a gravação engrenou.

Terminada a gravação, os materiais foram encaminhados para a Ilha de Edição do Curso de Comunicação Social da universidade, onde um técnico ficou responsável por editá-los, juntamente com os monitores e alguns alunos dos colégios. Em função da greve, os vídeos só foram finalizados no final do ano letivo, e a edição teve que ser realizada no período de férias, o que dificultou a ida dos alunos à universidade para acompanhar o processo.

Mais uma vez, é pertinente afirmar que, durante o período de realização da proposta, os três colégios passaram por um longo período de greve, o que prejudicou o projeto, que não pode prosseguir durante esse período. Ao retornarem as aulas, ele foi retomado. O processo de motivação dos professores e alunos para o projeto também teve que acontecer novamente, pois havia o risco dessa interrupção resultar em desmotivação em relação ao projeto. Devido a essa estratégia, a proposta prosseguiu normalmente. Porém, ressalta-se novamente, a pouca empolgação e motivação dos professores quanto ao projeto e à presença dos monitores em suas aulas.

Quando a proposta inicial do projeto apresentava algumas metas. A seguir, serão apresentados mais diretamente os resultados obtidos a partir dessas metas.

METAS E RESULTADOS OBTIDOS

A Meta 01 previa a realização de uma oficina de audiovisual e literatura nas escolas, com professores e alunos, que iria promover a exibição e discussão de filmes importantes do cinema nacional, além da leitura e discussão de obras literárias nacionais, pertencentes a diversas escolas literárias. Cada grupo ficaria responsável por uma escola literária para o trabalho.

Foi realizada apenas a leitura de três obras literárias (os três contos listados acima). Devido à greve, houve pouco tempo para mais leituras e exibições/discussões de filmes nacionais. Além disso, soma-se o fator do pouco apoio dos professores ao projeto.

A meta 02 era fazer com que os alunos discutissem e pesquissassem a obra escolhida para o vídeo, além do contexto histórico-social da obra e biografia do escritor. Como afirmado anteriormente, devido ao pouco tempo para realização do projeto em função da greve, não houve essa pesquisa do contexto histórico da obra e houve apenas uma pequena introdução/pesquisa sobre a biografia / trajetória do autor escolhido.

As metas 03 e 04 apresentariam aos alunos e professores fundamentos da linguagem audiovisual – roteiro, decupagem, cenografia, figurino, direção de atores e edição de imagem e som, e ainda o funcionamento e manuseio de equipamentos audiovisuais.

Inicialmente, os bolsistas, que eram alunos do Curso de Comunicação Social, passaram por um treinamento no qual aprenderam sobre fundamentos da linguagem audiovisual e manuseio de equipamentos. Durante a realização do projeto, eles aplicaram esses conhecimentos na realização de oficinas com os alunos, que puderam aprender sobre roteiro de audiovisual, decupagem, movimentos de câmeras, fundamentos de cenografia, figurino, interpretação e direção de atores, além de aprender a manusear a câmera de vídeo.

É importante ressaltar que quem operou a câmera nas gravações foram os próprios alunos dos colégios. Porém, como apontado anteriormente, eles não participaram do processo de edição, pois estavam de férias durante essa etapa, devido à greve e também à evasão escolar (pois essa etapa ocorreu nas férias e no início do ano seguinte à realização do projeto).

As metas 05, 06, 07 e 08 previam a construção do roteiro do vídeo, a partir da pesquisa realizada sobre a obra literária, bem como a pré-produção do vídeo - a elaboração de figurinos (que no caso de época podem ser conseguidos em acervos de figurinos), a elaboração de cenários (que podem ser locações diversas escolhidas pelos alunos), a elaboração da decupagem (planos do vídeo), a elaboração do plano de filmagem e a realização dos ensaios (direção dos atores).

Propunha também a produção do vídeo (filmagem) e a pós-produção - edição de imagem e som, nas ilhas de edição da universidade.

Como já abordado, durante a construção do roteiro houve algumas dificuldades, por parte dos alunos, em compreender as peculiaridades da escrita de roteiro, pois esta se diferencia muito do tipo de produção textual realizado nas escolas, a redação – em geral, argumentativa. Porém, logo os alunos se adaptaram e produziram os roteiros.

A pré-produção, como descrita acima, contou com bastante entusiasmo dos alunos. Os professores, apesar de não muito empolgados, disponibilizaram objetos e até seus carros para serem utilizados em cena. Os ensaios aconteceram já com a presença da câmera, mas mesmo assim, no início das gravações os alunos que eram atores ficaram um pouco acanhados. Porém, os monitores souberam intervir de forma positiva para que as gravações engenassem. Quanto à pós-produção, como já dito, não contou com a participação dos alunos, pois estes estavam de férias (devido à greve) e também houve bastante evasão escolar.

A meta 09 era a criação de cópias dos vídeos em DVD para integrar o acervo da escola. Os DVDs foram entregues, entretanto, apenas em uma escola os DVDs poderão ser exibidos, pois somente nesse colégio os alunos entregaram os termos de consentimento de cessão de imagens. Os outros ficarão no acervo da escola, mas devido à falta dos termos de cessão de imagens, não poderão ser exibidos ou mesmo utilizados como recursos pedagógicos.

A meta 10 incluía a realização de questionários e entrevistas com alunos e professores participantes do projeto para a realização de um artigo sobre a experiência de realização deste trabalho.

Com relação aos questionários, estes foram aplicados nas três escolas. Em uma escola, os alunos responderam os questionários, entregaram à professora, mas esta alegou que os havia perdido e não entregou à equipe do projeto. Na outra, quinze alunos responderam a pesquisa, mas a professora não. Todos eles, sem exceção, consideraram importante a utilização de mídias em sala de aula para o estudo da literatura brasileira. Catorze consideraram que o trabalho de leitura de obras literárias adaptadas para o cinema e sua visualização contribuiu para o estímulo à sua prática de leitura. Todos os alunos também consideraram que o trabalho de leitura de obras literárias adaptadas para o cinema e sua visualização contribuiu para o estímulo à sua procura por assistir mais filmes, mesmo não sendo adaptações de obras literárias. Numa escala de 1 a 5 – sendo 1 uma pequena participação e 5 uma máxima participação –, a maioria dos alunos afirmou ter participado das diversas etapas do projeto. Mais uma vez, todos os alunos consideraram que o trabalho com mídias poderia ser estendido a outras disciplinas.

Na terceira escola, 24 alunos responderam o questionário. Vinte e dois consideraram importante a utilização de mídias em sala de aula para o estudo da literatura brasileira. Vinte e três consideraram que o trabalho de leitura de obras literárias adaptadas para o cinema e sua visualização contribuiu para o estímulo à sua prática de leitura. Vinte alunos consideraram que o trabalho de leitura de obras literárias adaptadas para o cinema e sua visualização contribuiu para o estímulo à sua procura por assistir mais filmes, mesmo não sendo adaptações de obras literárias. Numa escala de 1 a 5 – sendo 1 uma pequena participação e 5 uma máxima participação –, a maioria dos alunos afirmou ter participado das diversas etapas do projeto. Por fim, 21 os alunos consideraram que o trabalho com mídias poderia ser estendido a outras disciplinas.

A professora deste colégio foi a única que respondeu a entrevista. Ela considerou positivo o projeto de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a maioria das metas tenha sido cumprida, a equipe do projeto enfrentou várias dificuldades durante sua realização. Inicialmente alunos e professores estavam empolgados, mas já no início do decorrer dos trabalhos os docentes se mostraram desanimados e praticamente não davam atenção alguma ao processo. Quanto aos alunos, principalmente devido à greve, houve pouco tempo para a realização das atividades previstas, sendo que muitas metas não conseguiram ser cumpridas devido a isso ou tiveram que ser “aceleradas”.

Entretanto, mesmo como todos os problemas enfrentados, o resultado dos questionários recebidos pela equipe mostrou que o projeto foi positivo e cumpriu seu objetivo principal: incentivar a leitura. Além disso, as respostas demonstram que os alunos também passaram se sentir mais motivados a assistir a filmes. Por fim, eles consideraram que o projeto poderia ser aplicado a outras disciplinas.

É nítida a influência da greve e da desmotivação dos professores nos resultados deste projeto. Porém, nas atividades realizadas, notou-se empenho dos alunos e, principalmente, mediações entre a linguagem escrita e audiovisual motivadas pelo trabalho. O vídeo resultante, que pode ser exibido, possui alguns problemas técnicos, mas expressa de forma criativa os objetivos aos quais os alunos realizadores pretenderam chegar.

Foi interessante perceber a necessidade dos alunos de fazer com que a narrativa do conto “Bandeira branca”, de Luis Fernando Verissimo, ficasse mais próxima à sua realidade. A história narra o encontro de duas crianças que se conhecem aos quatro anos durante um baile de carnaval em um clube. Ao contrário do que suas mães esperavam, resolvem fazer montinhos de confete em vez de dançar.

Nos anos seguintes, continuam se encontrando no carnaval, e somente quando tinham sete anos é que procuram saber como se chamam. Apenas no sétimo baile, entendem por que se encontram apenas no baile – ela morava em outra cidade e só vinha no carnaval, pois sua tia era sócia do clube.

Nessa ocasião, já adolescentes, passaram o baile todo afastados, só se juntando quando ele a convida para dançar a música “Bandeira branca”. Trocaram beijos no rosto. No ano seguinte, ainda mais crescidos, passaram o baile todo se abraçando e se beijando.

Depois disso, encontraram-se em mais um baile, no qual pouco conversaram, com exceção do momento da última música – mais uma vez, “Bandeira branca” –, quando ela o puxou para dançar. A vida acabou os separando. Viram-se muitos anos depois, num aeroporto, mas estavam muito diferentes: ela havia engordado e estava casada. Ele também se casara, mas logo se separara. Nenhum dos dois se lembrava do nome do outro.

Das três escolas, somente uma utilizou a música original no vídeo e o cenário de um baile de carnaval no vídeo. As outras duas optaram por funk e também por um baile funk. Os diálogos incluíam gírias e roupas do dia a dia dos alunos. Nos vídeos, é possível perceber ainda o engajamento de todos na sua produção.

Crê-se que a realização de projetos educacionais em escolas públicas sofre influência de diversos fatores alheios ao próprio projeto, como a ocorrência de greves, à desmotivação de professores e também quanto à evasão dos alunos (o que impede a formação de um grupo coeso de trabalho e análise durante certo tempo ou que o projeto seja estendido de um ano a outro).

Quanto à participação dos monitores (alunos de Comunicação Social), o projeto lhes possibilitou conhecerem novas linguagens e, principalmente, entrarem em contato com cotidianos diferentes dos seus. Contribuiu ainda para

suas formações humanísticas e também profissionais. Apesar dos resultados negativos, espera-se que mais projetos possam ser realizados nas escolas públicas, mesmo com todas as dificuldades que possam aparecer. Principalmente projetos que envolvam universidades para que os laços dessas com a comunidade em geral (principalmente as escolas) possam ser cada vez mais estreitados.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela Nogueira. **Literatura Brasileira** – Tempos, leitores e leitura. São Paulo: Editora Moderna, 2006.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

BOSI, Alfredo. **História concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2006.

CANDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira** – Momentos decisivos. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações** – Comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2003.

MORAN, José. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais telemáticas. In: MORAN, José; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Maria Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MORAN, José. Como utilizar as tecnologias na escola. In: **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. São Paulo: Ed. Papirus, 2007 p.101-111

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula**. São Paulo: Ed. Contexto, 2003.

OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade.** São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005. – (Guia da escola cidadã; v. 12).

OROZCO, Guillermo. Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI. In: **Revista Comunicação e Educação.** Vol. 23. Ano VII – São Paulo: jan/abr de 2002.

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro.** Campinas, SP: Editora Papirus, 1996.

TAVARES, Romero. **Aprendizagem significativa em um ambiente multimídia.** Publicado em 2006. Disponível em <http://www.rived.mec.gov.br/artigos/2006-VEIAS.pdf> . Acesso em 10/03/2020.